

Igreja será reerguida

PEDRO LADEIRA

Raphael Veleda

Em quatro meses, os moradores da Metropolitana, no Núcleo Bandeirante, terão de volta a Igreja de Nossa Senhora Aparecida, que era tombada como patrimônio histórico do Distrito Federal e que foi destruída pelo fogo, na madrugada de domingo último. De quebra, a comunidade ganhou atenção especial do Poder Executivo para a legalização do terreno de um templo maior, que foi construído ao lado do antigo. A obra de reconstrução da igreja incendiada deve custar R\$ 350 mil e a licitação já foi autorizada pelo governador José Roberto Arruda.

O governador visitou, na tarde de ontem, o que sobrou da construção de madeira que tinha 48 anos de existência e foi uma das primeiras do DF, terminada antes da inauguração da capital. Ele lamentou que a reforma do templo e da praça em volta dela, que foi anunciada em julho último, durante o Governo nas Cidades do Núcleo Bandeirante, não tenha sido iniciada antes da tragédia. "Era uma verba do Ministério da Cultura que, infelizmente, não foi liberada a tempo. Mas, agora, não vamos mais esperar. Vamos usar verbas do GDF para reerguer a igreja", garantiu.

O plano inicial era restaurar a obra com R\$ 247 mil, mas o incêndio aumentou os custos. "Deve ficar próximo a R\$ 350 mil, mas só o resultado da licitação nos dirá realmente", explicou o secretário de Obras, Márcio Machado. Ainda segundo ele, o tempo necessário para a conclusão da empreitada é de 90 dias. "Mas pedi 120 ao governador para incluir os trâmites burocráticos", explicou.

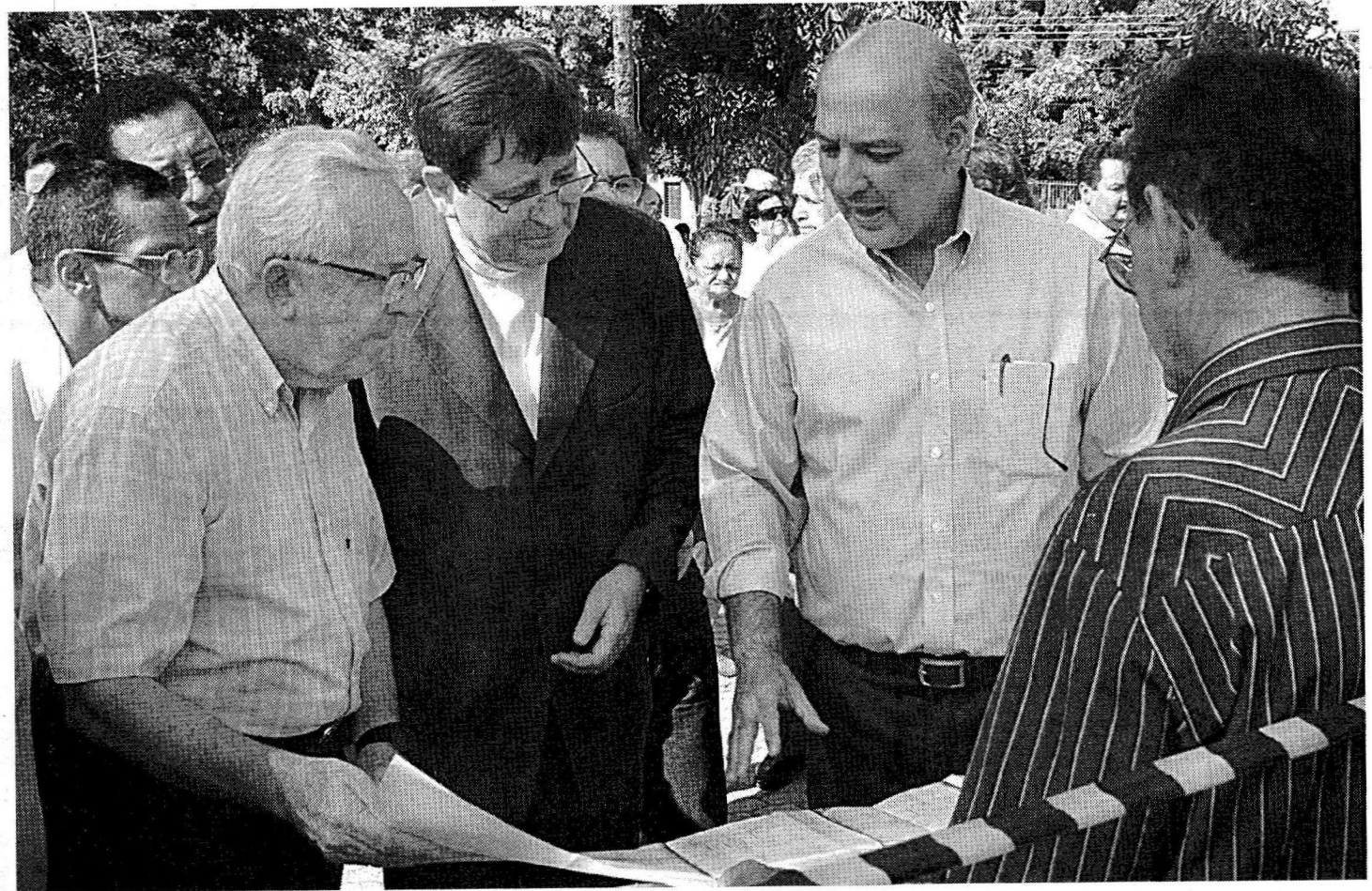
Devido aos danos causados pelo tempo, a igreja estava fechada há algum tempo, es-

perando pela reforma. "Além de estar em mau estado de conservação, era pequena. Por isso, a paróquia construiu a outra", explica o padre Paschoal Andreiuolo, responsável pela Metropolitana. A igreja nova fica bem próximo à praça do velho templo, mas o terreno não tem essa destinação, segundo a lei. "Essa igreja, como tantas outras no DF, foi construída em área irregular e os fiéis têm medo. Vamos acelerar o processo e, provavelmente, a saída será apresentar um projeto de lei na Câmara (Legislativa) para desafetar a área", adiantou Arruda.

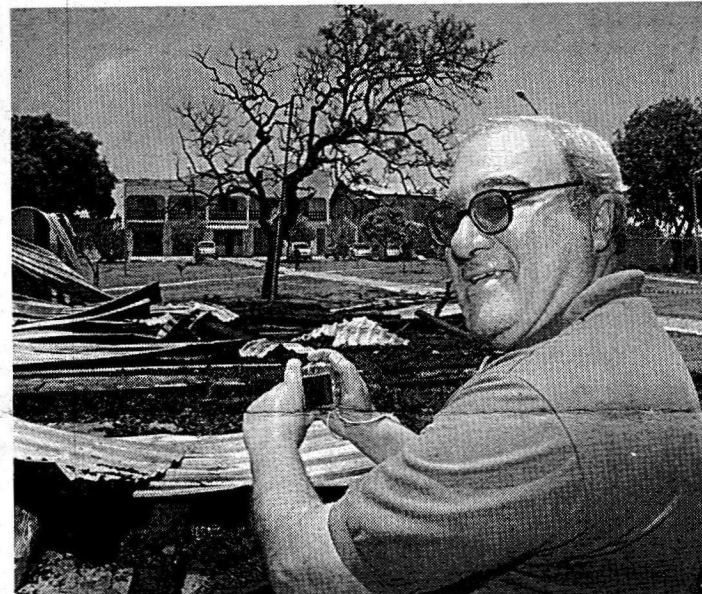
■ Comemoração

As declarações do governador foram motivo de comemoração. "Depois da tristeza da destruição, vem a alegria do gesto de hoje", ressaltou o arcebispo de Brasília, Dom João Braz de Aviz. "Eu já celebrei missas aqui e sei do amor da comunidade a essa capela. Sei também da preocupação com o terreno da nova igreja. Por isso, estamos vendo problemas concretos serem resolvidos", completou. O arcebispo também visitou as cinzas da capela e puxou uma oração, assim que o governador assinou a ordem para a reconstrução.

Ontem, durante todo o dia, moradores da Metropolitana que passavam pela praça paravam para olhar os escombros. Entre eles, o engenheiro aposentado Ariel Mera, 57 anos, que mora em frente à capela e foi quem chamou o Corpo de Bombeiros na hora da tragédia. "Eu acordei com um clarão no quarto e o barulho de madeira queimando", lembrou. Logo após ligar para os bombeiros, Mera, que é fotógrafo amador, documentou a destruição do fogo com fotografias e vídeos.



■ ARRUDA, AO LADO DE DOM JOÃO BRAZ DE AVIZ, AUTORIZOU AS OBRAS DE RECONSTRUÇÃO, QUE FICARÃO PRONTAS EM QUATRO MESES



■ ARIEL MERA FOTOGRAFOU E FILMOU O INCÊNDIO NA MADRUGADA



■ IMAGENS REGISTRADAS PELO ENGENHEIRO SÃO CHOCANTES